

Mestrado Integrado
Engenharia Informática

Path Tracing

Iluminação e Visualização II

Luís Paulo Peixoto dos Santos

$$\langle L(p \rightarrow \omega_r) \rangle = L_e(p \rightarrow \omega_r) + L_d(p \rightarrow \omega_r) + \frac{\pi}{N} \sum_{i=1}^N f_r(p, \omega_i \leftrightarrow \omega_r) L(p \leftarrow \omega_i)$$

$\langle L(p \rightarrow \omega_r) \rangle$ Radiância reflectida por p na direcção ω_r

$L_e(p \rightarrow \omega_r)$ Radiância auto-emitida por p na direcção ω_r

$L_d(p \rightarrow \omega_r)$ Radiância reflectida por p na direcção ω_r devida a iluminação directa

$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \frac{\pi}{N} \sum_{i=1}^N f_r(p, \omega_i \leftrightarrow \omega_r) L(p \leftarrow \omega_i)$$

Radiância reflectida por p na direcção ω_r devida a iluminação indirecta;
Seleccção dos ω_i pesada pelo co-seno.

Monte Carlo *ray tracing*

- A amostragem segue uma pdf $p(\omega_i) = \cos(\theta_i)/\pi$ obtendo-se

$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \frac{\pi}{N} \sum_{i=1}^N f_r(p, \omega_i \leftrightarrow \omega_r) L(p \leftarrow \omega_i)$$

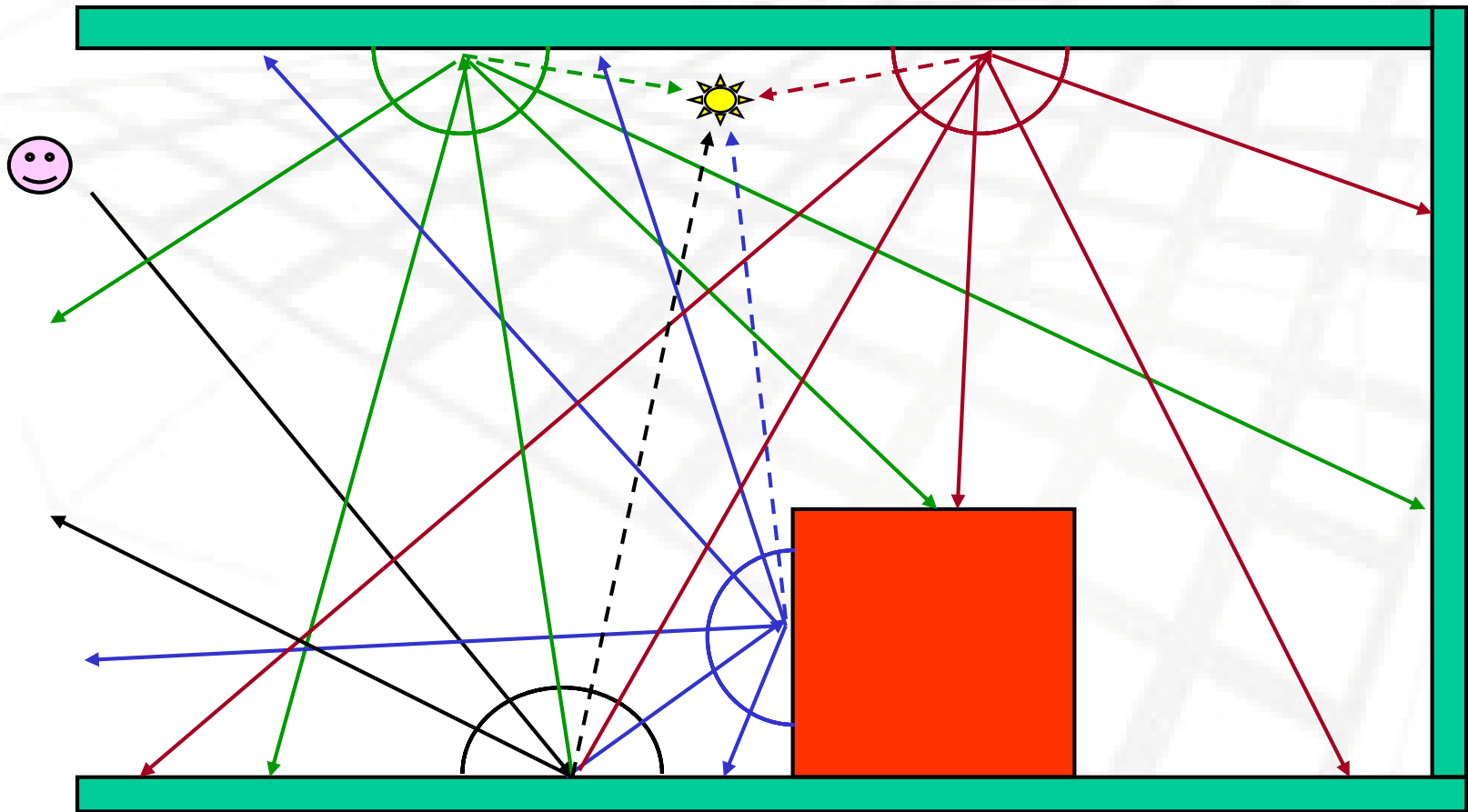
- Note que $L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \frac{2\pi}{N} \sum_{i=1}^N f_r(p, \omega_i \leftrightarrow \omega_r) L(p \leftarrow \omega_i) \cos(\theta_i)$

corresponde a amostragem uniforme da semiesfera com $p(\omega_i) = 1/2\pi$

- No caso geral

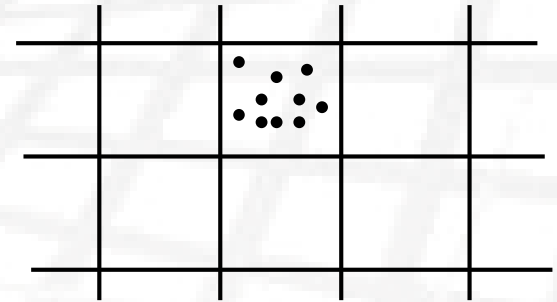
$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N \frac{f_r(p, \omega_i \leftrightarrow \omega_r) L(p \leftarrow \omega_i) \cos(\theta_i)}{p(\omega_i)}$$

Monte Carlo *ray tracing*

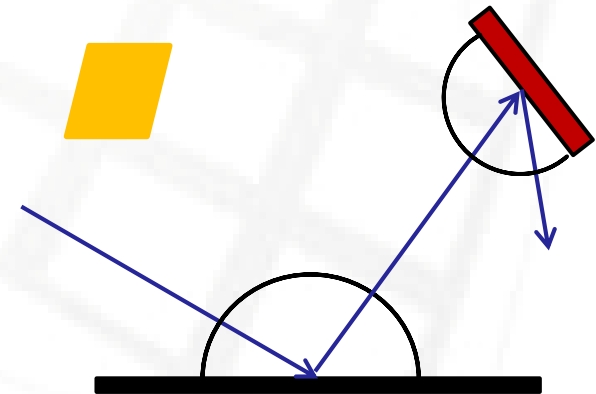


Monte Carlo *path tracing*

- Para cada pixel gerar N raios primários cujas direcções são seleccionadas estocasticamente sobre a área do pixel
- O valor do pixel resulta da integração de Monte Carlo dos vários *paths*
- Quando um raio intersecta um objecto:
 - Seleccionar estocasticamente uma única direcção de amostragem na semi-esfera

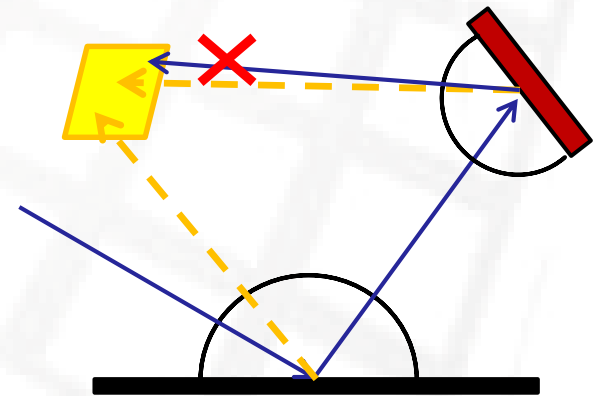


$$L_{pixel} = \frac{1}{N} \sum_{i=0}^{N-1} \frac{L_{point\ in\ pixel_i}}{p(point\ in\ pixel_i)}$$

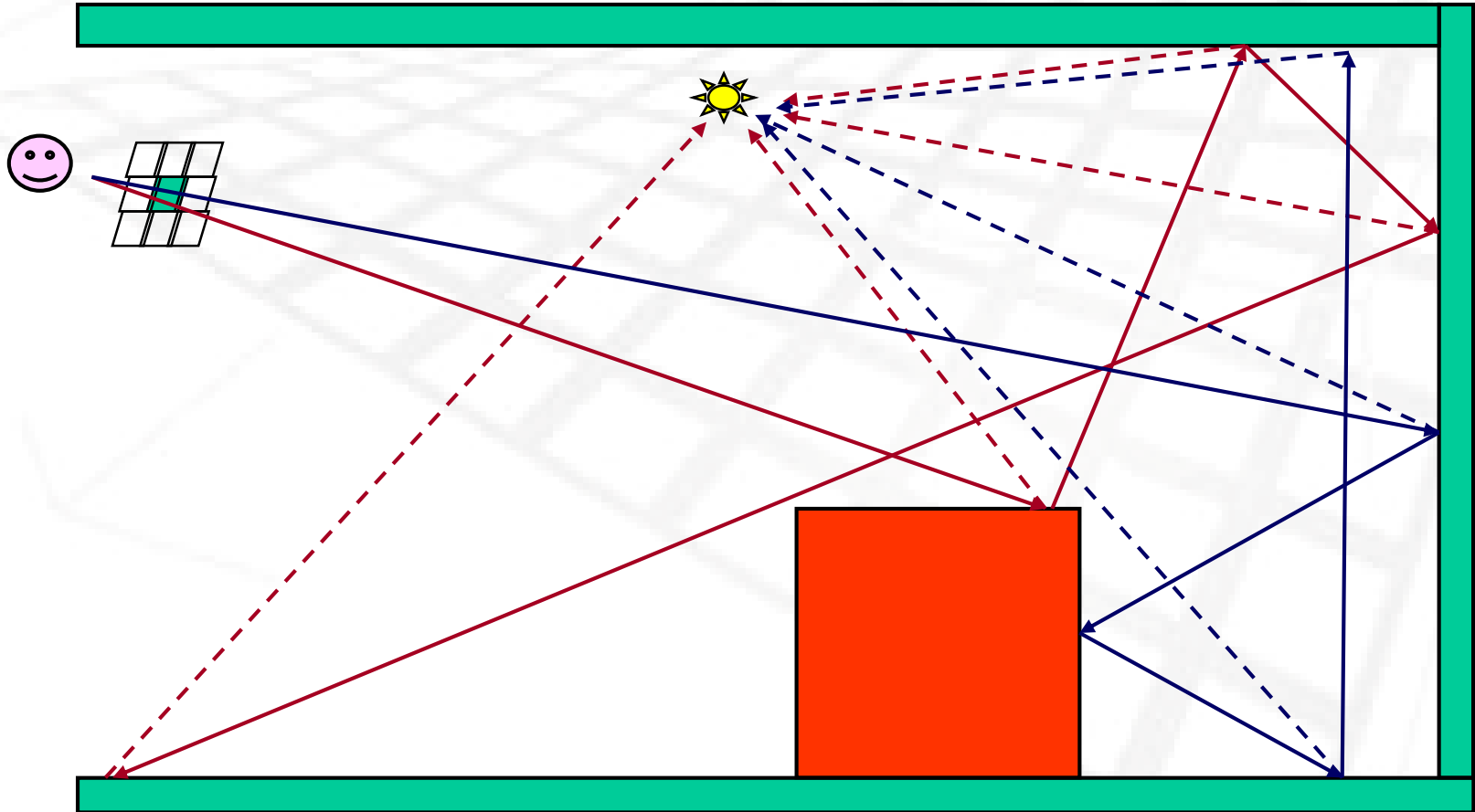


Monte Carlo *path tracing*

- Na descrição anterior um *path* só tem contribuição diferente de zero se intersectar uma fonte de luz.
- Para aumentar a convergência a iluminação directa pode ser estimada em cada ponto disparando *shadow rays* explicitamente na direcção das fontes de luz
- Quando um raio intersecta um objecto:
 - Disparar *shadow rays* para calcular a iluminação directa
 - Seleccionar estocasticamente uma única direcção de amostragem na semi-esfera
- Se o *path* intersectar uma fonte de luz terminar, pois a iluminação directa já foi calculada



Monte Carlo *path tracing*



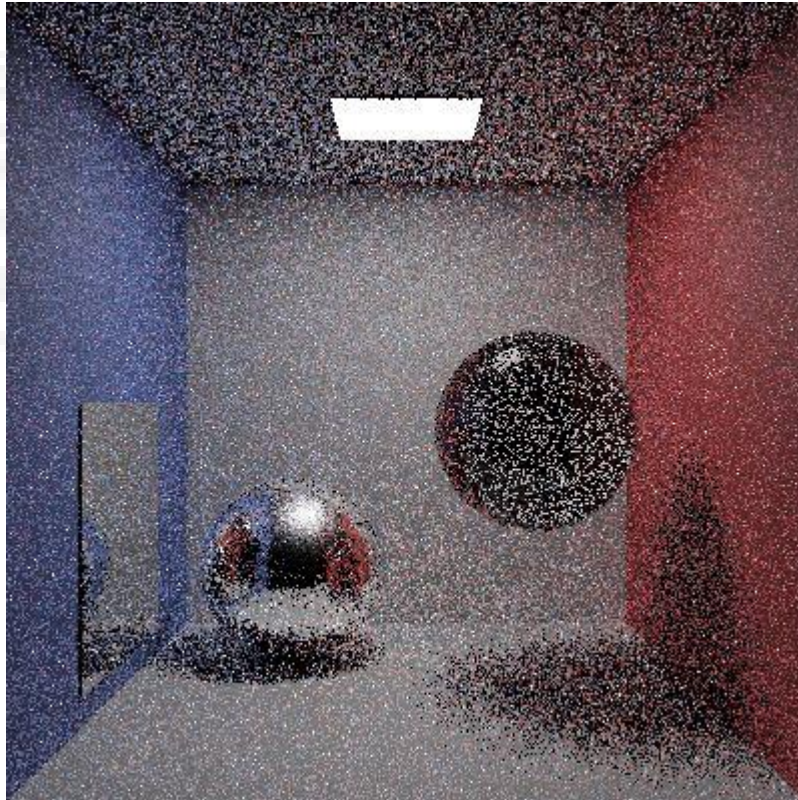
Monte Carlo *path tracing*

```
for each pixel p on the image plane {
  i=0
  for (i=0 ; i<N ; i++)
    ray = select_dir_stochastically (p, pdf, &prob_this_dir)
    rad[p] += path_trace (ray, 0) / prob_this_dir
  rad[p] /= N;
}

path_trace (ray, depth) {
  point = intersect (ray, scene)
  rad = direct_lighting (point) // trace shadow rays
  if (depth < MAX_DEPTH)
    sec_ray = select_dir_stochastically (p, pdf, &prob)
    rad += BRDF * path_trace (sec_ray, depth++) * cos( $\theta$ ) / prob
  return (rad)
}
```


Integração de Monte Carlo : Variância

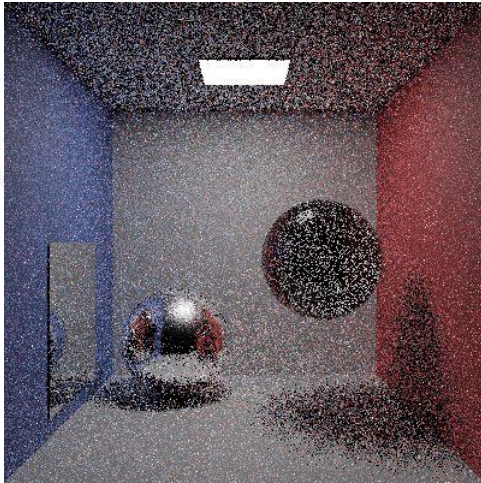
- O processo estocástico introduz variância, percebida como ruído



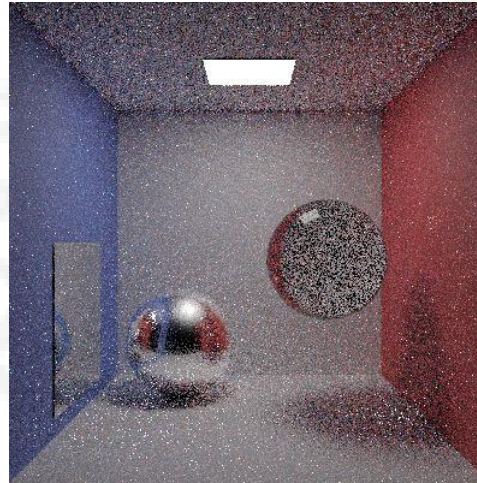
Cornell box
Path Tracing (48 cores)
1spp; 0.1 seg

- A variância varia com $1/N$, o desvio padrão com $1/N^2$
- Para reduzir o ruído a metade, precisamos de 4 vezes mais amostras ($N*4$)

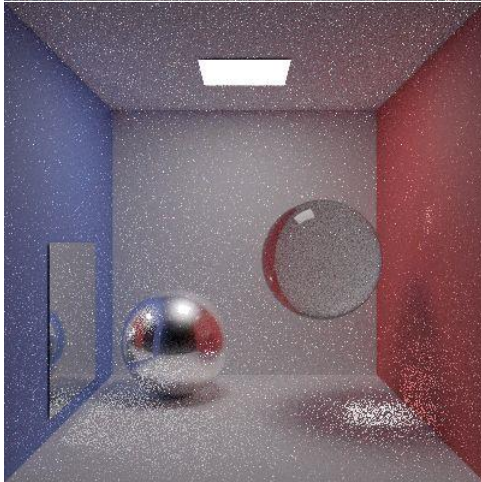
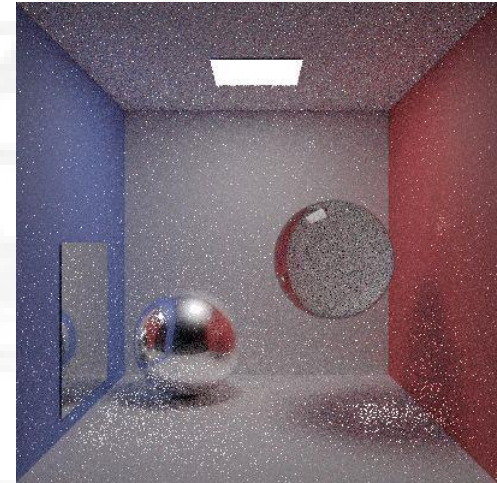
1 spp ; 0.1 seg



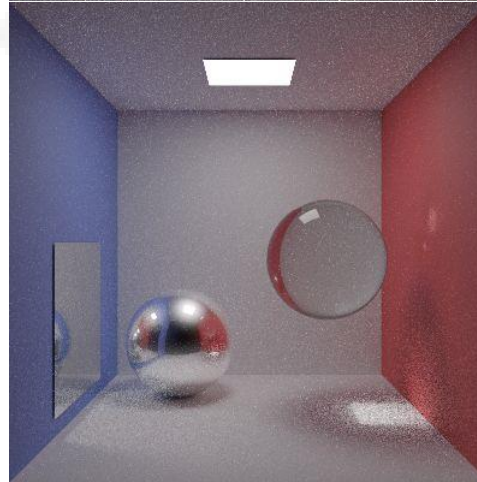
4 spp ; 0.3 seg



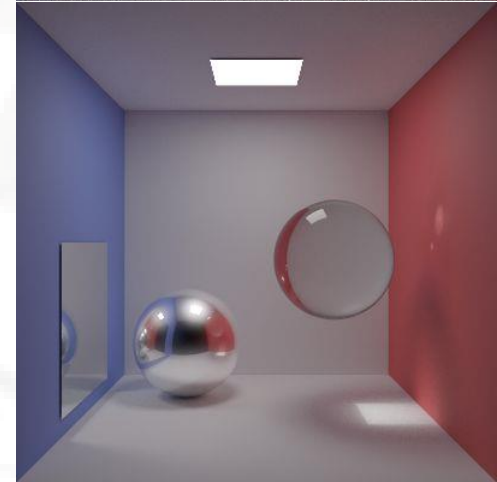
16 spp ; 1.1 seg



64 spp ; 4.5 seg



1024 spp ; 1m 14 seg



65536 spp ; 1h 17 m

Monte Carlo: bias

- Quando parar a emissão de raios secundários (*path length*)?
 - Usar uma profundidade máxima fixa
 - Quando a contribuição esperada de um raio é inferior a um dado limite
- Estes são métodos determinísticos que afectam o valor do integral (*bias*)!

<i>not biased</i>	<i>biased</i>
$\lim_{N \rightarrow \infty} \langle I \rangle = I$	$\lim_{N \rightarrow \infty} \langle I \rangle = I + \varepsilon$

Monte Carlo: roleta russa

- Definir a probabilidade α de terminar a travessia (não disparar um raio secundário)
- Antes de disparar um raio gerar um número aleatório, ξ , uniformemente distribuído em $[0, 1[$
- Se $\xi \leq p_{cont}$ então disparar o raio
- Se $\xi > p_{cont}$ então não disparar o raio
- Uma vez que há uma probabilidade $p_{stop} = 1 - p_{cont}$ de não disparar um raio, a contribuição dos raios disparados deve ser multiplicada por $1/p_{cont}$, para compensar aqueles que não são disparados

$$L(p \leftarrow \Psi) \approx \frac{1}{p_{cont}} (\xi \leq \alpha ? 0 : L(p \leftarrow \Psi_i))$$

Monte Carlo: roleta russa

```
for each pixel p on the image plane {
    i=0
    for (i=0 ; i<N ; i++)
        ray = select_dir_stochastically (p, pdf, &prob)
        rad[p] += path_trace (ray) / prob
    rad[p] /= N;
}

path_trace (ray) {
    point = intersect (ray, scene)
    rad = direct_lighting (point)    // trace shadow rays
    if ( $\xi \leq \alpha$ )
        sec_ray = select_dir_stochastically (p, pdf, &prob)
        rad_incident = path_trace (sec_ray) / (prob *  $\alpha$ )
        rad += BRDF * rad_incident * cos( $\theta$ )
    return (rad)
}
```

$$\langle L(p \rightarrow \omega_r) \rangle = L_e(p \rightarrow \omega_r) + L_d(p \rightarrow \omega_r) + L_{ind}(p \rightarrow \omega_r)$$

$\langle L(p \rightarrow \omega_r) \rangle$ Radiância reflectida por p na direcção ω_r

$L_e(p \rightarrow \omega_r)$ Radiância auto-emitida por p na direcção ω_r

$L_d(p \rightarrow \omega_r)$ Radiância reflectida por p na direcção ω_r
devida a iluminação directa

$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r)$ Radiância reflectida por p na direcção ω_r
devida a iluminação indirecta

$$L_d(p \rightarrow \omega_r) = \int_{\Omega_d} f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_d(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i$$

- Nota: apenas são consideradas contribuições que tenham origem directamente nas fontes de luz (NOTAR Ω_d)

Abordagem 1 – Iterar sobre todas as fontes de luz e tirar N_{Li} amostras de cada:

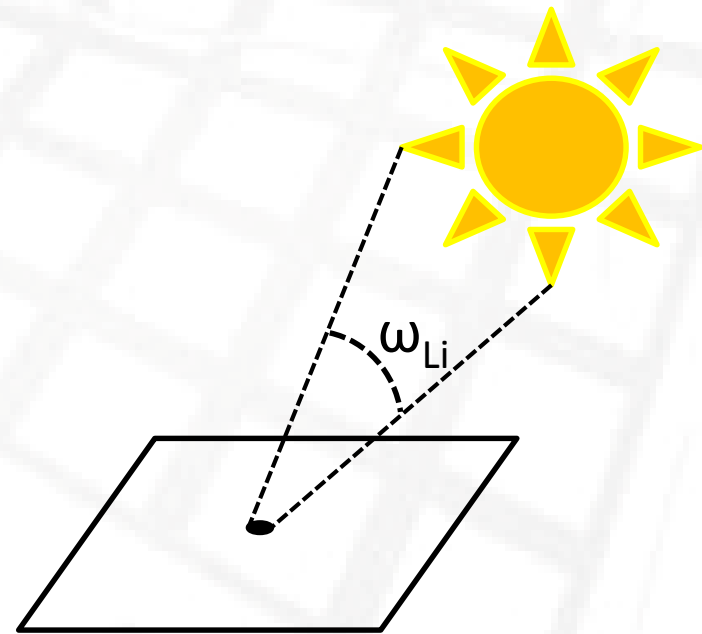
$$L_d(p \rightarrow \omega_r) = \sum_{l=1}^{Nlights} \int_{\Omega_d(l)} f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{d(l)}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i, \quad \Omega_d = \bigcup_{l=1}^{Nlights} \Omega_{d(l)}$$

$$L_d(p \rightarrow \omega_r) \approx \sum_{l=1}^{Nlights} \frac{1}{N_{Li}} \sum_{i=1}^{N_{Li}} \frac{f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{d(l)}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i}{p(\omega_i)}$$

Monte Carlo: iluminação directa

$$L_d(p \rightarrow \omega_r) \approx \sum_{l=1}^{N_{lights}} \frac{1}{N_{Li}} \sum_{i=1}^{N_{Li}} \frac{f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{d(l)}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i}{p(\omega_i)}$$

- A selecção das amostras ω_i pode ser feita usando **distribuição uniforme** ou **estratificada** ou amostragem por **importância** sobre o **ângulo sólido** definido pela fonte de luz, ω_{Li}



$$L_d(p \rightarrow \omega_r) = \int_{\Omega_d} f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_d(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i$$

Abordagem 2 – Seleccionar com probabilidade $p=1/N_{lights}$ uma fonte de luz e amostrar apenas essa.

A sua contribuição é, obviamente, dividida pela sua probabilidade:

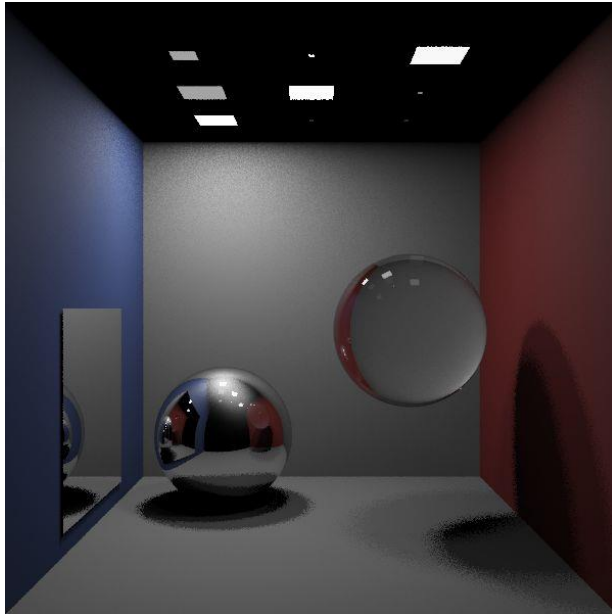
$$L_d(p \rightarrow \omega_r) \approx \frac{f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{d(l)}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i}{1/N_{Lights} * p(\omega_i)}$$

$$L_d(p \rightarrow \omega_r) \approx \frac{N_{Lights} * f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{d(l)}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i}{p(\omega_i)}$$

Em vez de seleccionar a fonte de luz com probabilidade uniforme podem-se usar outras distribuições.

Exemplo: baseada na potência, área e distância da fonte de luz.

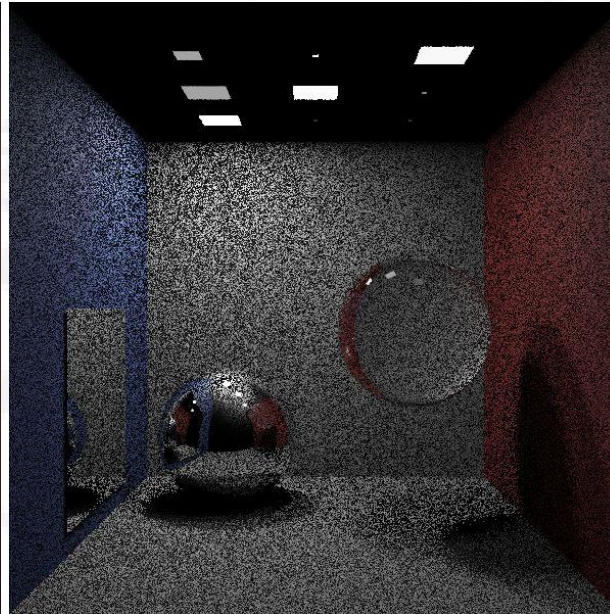
Monte Carlo: iluminação directa



8 spp, 1 spl

Todas as fontes de luz são amostradas, com 1 raio cada

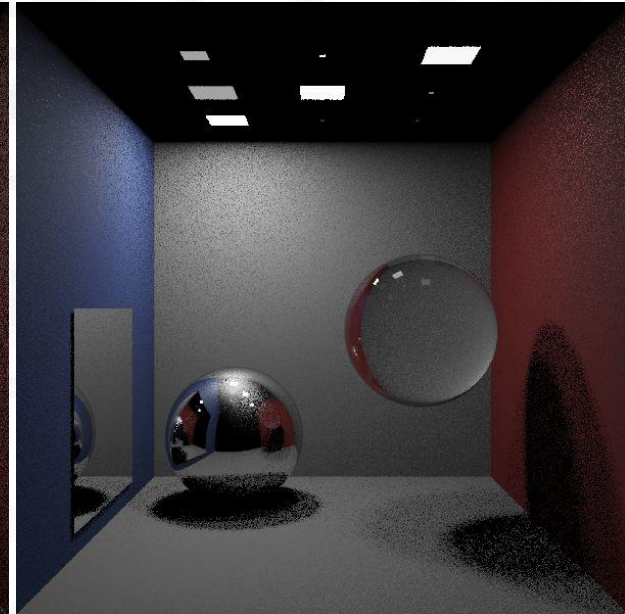
$T = 8 \text{ sec}$



8 spp, 1/9 spl

1 fonte de luz amostrada por intersecção, seleccionada com distribuição uniforme

$T = 4 \text{ sec}$



8 spp, 1/9 spl

1 fonte de luz amostrada por intersecção, seleccionada segundo a sua potência relativa

$T = 4 \text{ sec}$

$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \int_{\Omega} f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_d(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i$$

- Nota: apenas são consideradas contribuições que **não** tenham origem directamente nas fontes de luz.

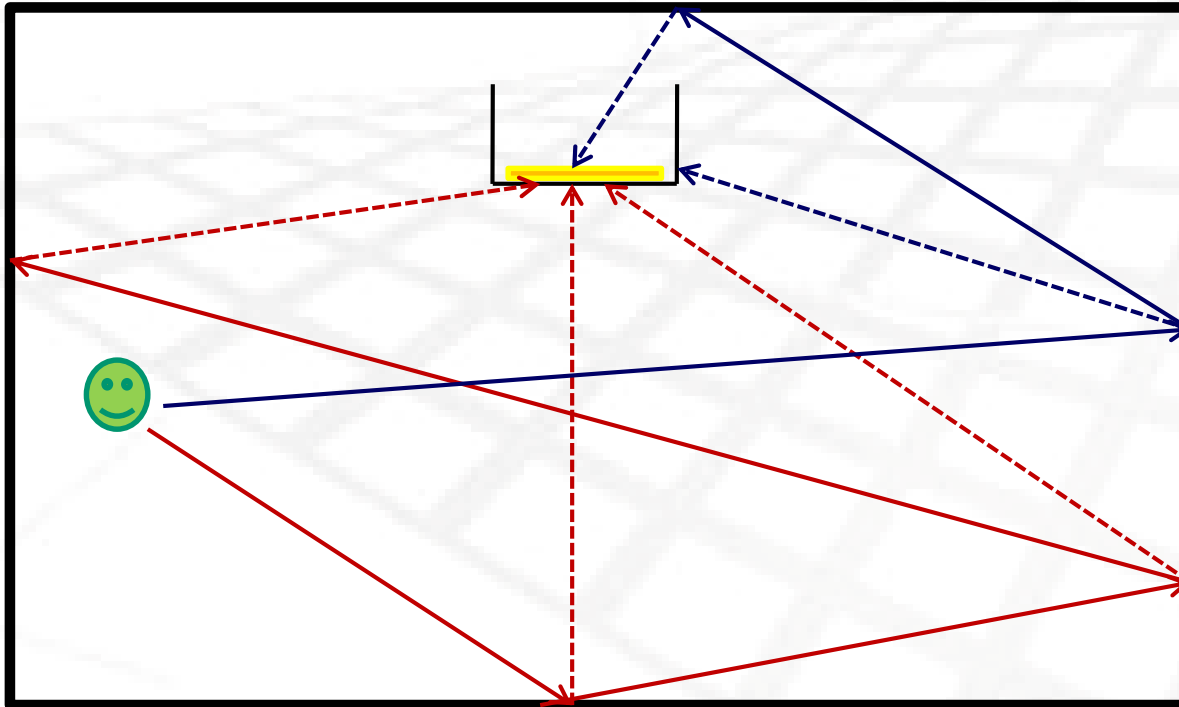
$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) \approx \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N \frac{f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_{ind}(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i}{p(\omega_i)}$$

- A selecção de quais as direcções da semi-esfera a amostrar é vulgarmente baseada em:
 - Amostragem estratificada
 - Amostragem por importância baseada na distribuição do cosseno
 - Amostragem por importância baseada na forma da BRDF
 - Neste caso é necessário derivar uma distribuição da probabilidade que tenha uma forma semelhante à da BRDF

$$L_{ind}(p \rightarrow \omega_r) = \int_{\Omega} f_r(p, \omega_r, \omega_i) L_d(p \leftarrow \omega_i) \cos \theta_i$$

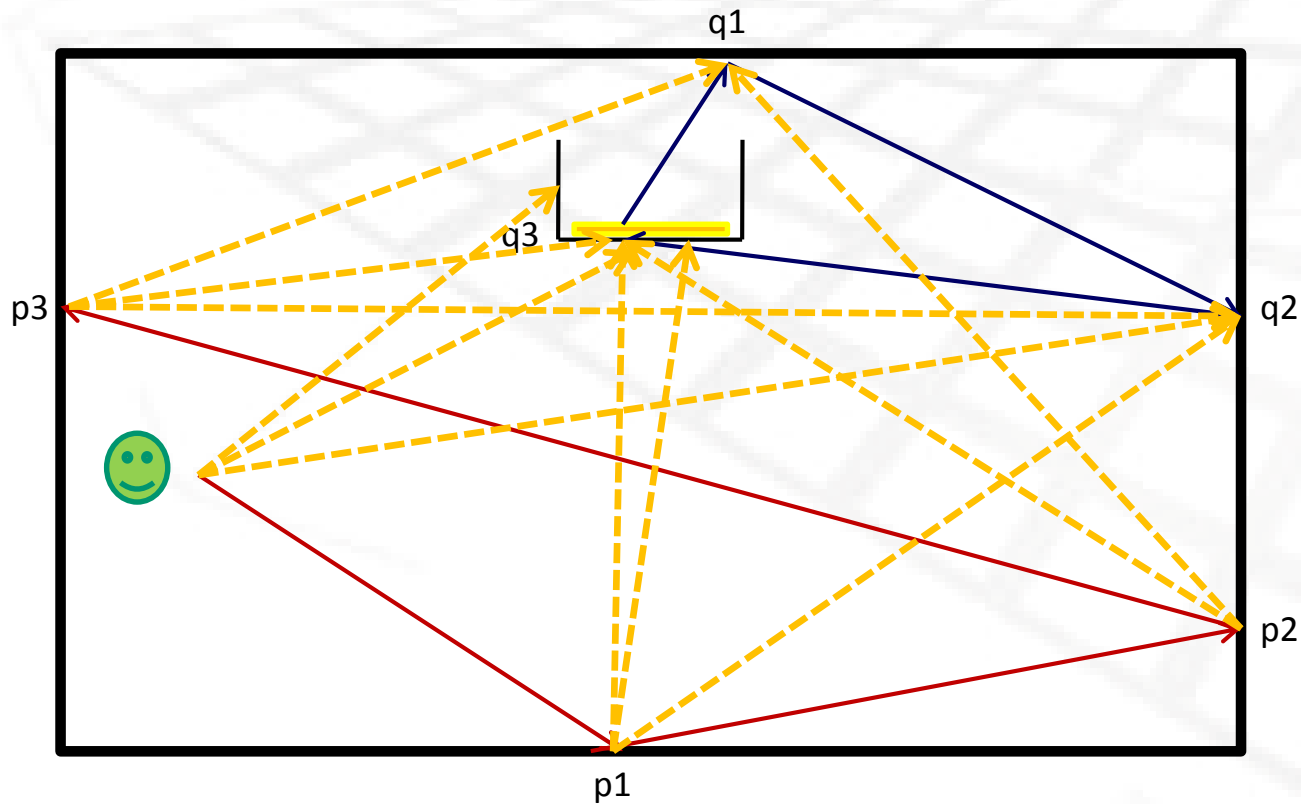
- A BRDF é frequentemente constituída por múltiplos componentes. Ex., Phong:
 K_d – indirecta difusa; o seu domínio é a semi-esfera;
 K_s – reflexão especular; domínio é a direcção de reflexão especular;
 K_t – transmissão especular; domínio é a direcção de transmissão especular;
- Em vez de amostrar explicitamente estas 3 componentes (com 3 raios que gerarão novas árvores), um *path tracer*:
 - Selecciona com probabilidade $p_{compBRDF}$ apenas um destes componentes;
 - Avalia apenas este componente, i.e., dispara um raio apenas de acordo com as regras associadas aquele componente da BRDF;
 - Divide a radiância calculada por $p_{compBRDF}$.

Path Tracing: limitações



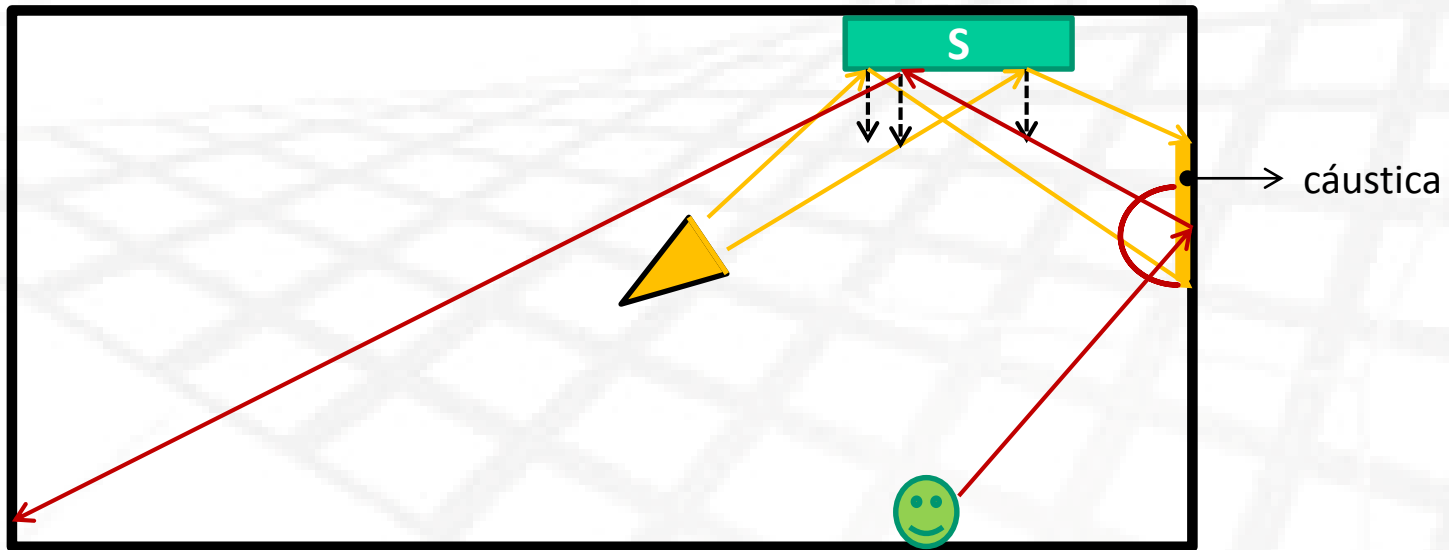
- Para algumas condições de iluminação a maioria dos trajectos gerados **NUNCA** encontram as fontes de luz: a sua contribuição será **ZERO**
- Os poucos trajectos que encontram a fonte de luz são os únicos que contribuem para o valor do pixel, resultando em grande variância (ruído)

BiDirectional Path Tracing

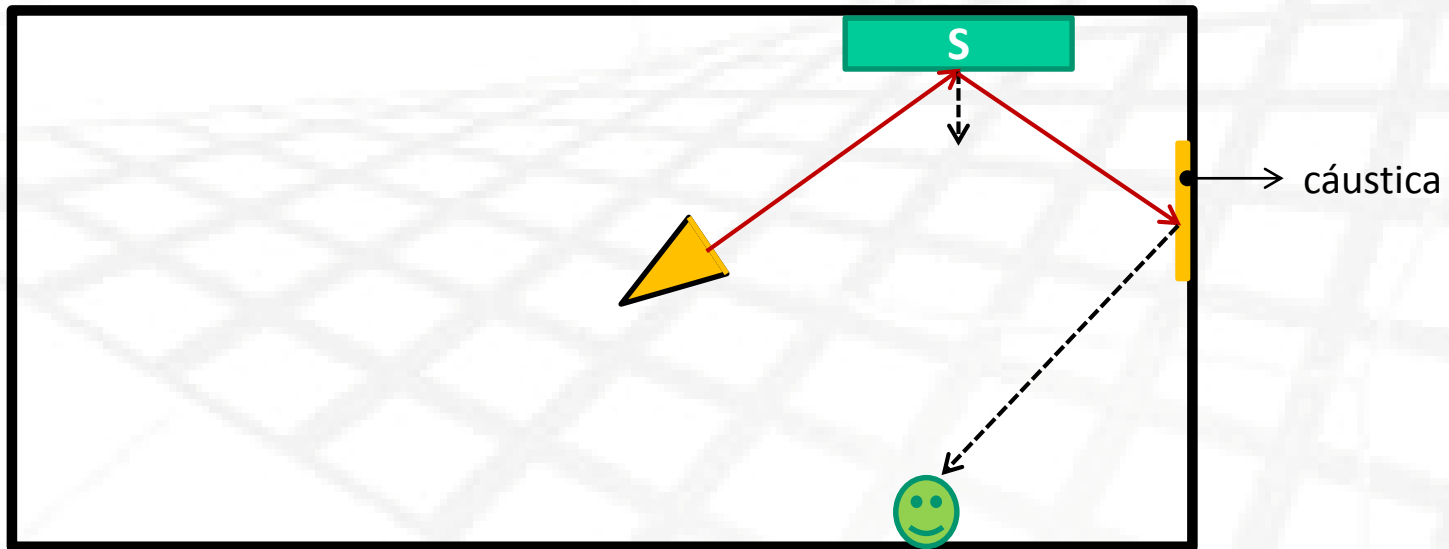


1. Gerar caminho a partir do observador
2. Gerar caminho a partir da fonte de luz
3. Unir os 2 caminhos
4. e pesar a contribuição de cada q_i para cada p_i

Path Tracing: caminhos *SD*



- Qual a probabilidade de, ao amostrar estocasticamente a semiesfera, escolher uma direcção que reflectida specularmente pelo espelho atinja a fonte de luz, capturando assim a cáustica?
Baixa e proporcional à área da fonte de luz!



- O passo de Light Tracing do Bidirectional Path Tracing liga os caminhos traçados a partir da luz com a câmara, amostrando cáusticas com uma probabilidade muito maior.